

Concordo com a proposta  
de abertura do procedimento  
de classificação em  
termos de fomento  
fundamental.

Em conformidade com  
o parecer  
de 24. fev. 2015

EMILIO ARBELO  
Direção de Serviços  
Culturais

Determino a abertura  
do procedimento de  
classificação de âmbito  
nacional. PSM  
2020 0130

PAULA ARAÚJO DA SILVA  
Diretora-Geral

Concordo com o parecer  
de abertura do procedimento  
de classificação apresentado

A DGR  
2015 0206

ANTÓNIO PONTE  
Diretor Regional

Informação n.º 1312951/DRCN/DSBC

Processo n.º DRP/CLS-2668

Data: 07-12-2018

Assunto: Casa e quinta da Ribeira, lugar da Ribeira, freguesia da Ponte, concelho de Guimarães.  
Proposta de abertura de procedimento de classificação.

### Introdução

Deu entrada nesta Direção Regional, um requerimento a solicitar a classificação da Casa e quinta da Ribeira, também designada como Quinta da Ribeira de Cima, na Rua do Monte da Ínsua, freguesia da Ponte, Guimarães. O proponente é o atual usufrutuário da quinta.

Visitámos o local, e embora não tenha sido possível entrar na casa principal, percorremos o espaço exterior, conhecemos a capela, os anexos agrícolas (adegas, lagares, garagem, etc) e os dois núcleos construídos complementares destinados aos caseiros. Consideramos que o registo fotográfico efetuado associado à documentação constante do processo e entretanto recolhida permite-nos apresentar a proposta que a seguir se expressa:

### I - Localização e enquadramento

A casa e quinta da Ribeira de Cima, localiza-se na periferia norte da cidade de Guimarães, desenvolvendo-se em terrenos da margem esquerda do rio Ave, que estabelece um dos seus limites. Integra-se em território com o tecido rural original bastante alterado, caracterizado por habitações



unifamiliares implantadas ao longo das vias, conjugadas com indústrias, armazéns e equipamentos variados dispostos sem qualquer ordem. Pontualmente surgem bolsas agricultadas que nos reportam para a paisagem rural tradicional desta região.

A proximidade da quinta à igreja paroquial confere-lhe alguma centralidade em termos da freguesia que se dispersa por uma área extensa.

A fertilidade das terras que constituem a maioria dos terrenos da quinta da Ribeira associada à mata existente junto da casa, garantem um bom enquadramento à casa.

## II – Breve descrição histórica

Sobre o Casal da Ribeira de Cima, atual casa da Ribeira encontramos uma descrição histórica em “Velhas Casas de Guimarães”, da autoria de Maria Adelaide P. Moraes, onde se relatam episódios da vida da família proprietária com referências diretas à própria casa.

O primeiro prazo que se conhece data de 13 de Junho de 1360.

Foi emprazado pela 1ª vez em 1483, por Afonso Gonçalves e sua mulher Maria Afonso<sup>1</sup>

Em 1612 a casa da Ribeira aparece descrita no Tombo de S. João da Ponte: “ *na casa sobradada de pedra colmada com porta para o norte de junto della pera o poente esta hua adega defronte desta casa esta a cozinha e peguado com ella hua corte de gado e detras esta o quinteiro com duas cortes e hum pomar cerrado de parede sobre sy e tem uveiras de e arvores de fruto.*”

A casa é por fim comprada em 1900, por Luís Cardoso Martins da Costa Macedo, 1º conde de Margaride, filho de Henrique Cardoso de Macedo e de Luísa Ludovina de Araújo Martins da Costa, aqui nascida a 03.07.1802. É para aqui que vem no Verão com a sua numerosa família.

É este novo dono que vai construir mais uma ala na casa, onde se consagra em 1925 uma capela sob a evocação da Sagrada Família<sup>2</sup>.

Posteriormente é a sua filha D. Luísa da Conceição que manda fazer o muro à face da rua e o portão de entrada com as armas da família: escudo partido de Macedos e Cardosos<sup>3</sup>.

Só mais tarde em 1960 é que é construída a atual capela existente junto da mata.

O casal da Ribeira de Cima foi um dos que teve o *Privilégio das Tábuas Vermelhas*, privilégio que lhe concedia imunidade judicial.

<sup>1</sup> Livro dos Emprazamentos da Colegiada de Guimarães. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta

<sup>2</sup> Moraes, Maria Adelaide-Velhas Casas de Guimarães, 1967

<sup>3</sup> idem



### III -DESCRIÇÃO

#### Quinta

A quinta da Ribeira é atualmente constituída por três antigos prazos: Ribeira de cima, Ribeira de baixo e Soutinho, terras com matrizes distintas mas que constituem atualmente uma unidade agrícola.

Trata-se de um exemplo das unidades tradicionais ainda presentes neste território, representativas da implantação de famílias com um estrato social e um poder económico elevado no meio rural, que preservam um funcionamento intimamente ligado com os recursos naturais e com a cultura local. Apesar de raras existem na sua proximidade, outras unidades com características tipológicas idênticas e também com interesse patrimonial, algumas das quais já classificadas.

A quinta conserva até hoje a sua essência, funcionando a casa mãe como a habitação sazonal da família associada à componente turística, enquanto a propriedade mantém a sua atividade produtiva como sustento.

Uma grande parte da área da quinta está agricultada enquanto a mata ocupa a restante área, tudo isto conjugado com dois núcleos construídos destinados a habitação para caseiros e/ou para apoio. Os terrenos agrícolas estão praticamente todos cultivados com vinha e milho, restando ainda pequenas zonas destinadas a horta e pomar.

Toda a quinta se encontra vedada, destacando-se o muro voltado para a rua com portal armoriado.

#### Jardins e mata

A quinta possui uma mata notável constituída por espécies de grande variedade, algumas raras e com porte considerável, que se encontram em processo de classificação junto do ICNF.

Os jardins desenvolvem-se na envolvente direta da casa, dispondo-se em diversos terraços estruturados por percursos bem definidos. Alguns jardins possuem um desenho mais tradicional, formalizado com canteiros com sebe em bucho e japoneiras e outros apresentam-se como relvados amplos com árvores dispersas. Estes espaços articulam-se com linhas de água que percorrem canais e tanques de pedra que as recolhem. Destaca-se o tanque fronteiro à casa, decorado com pedra de armas cuja origem é desconhecida<sup>4</sup>.

#### Casa principal

A casa-mãe tem uma imagem comum às habitações senhoriais que compõem este tipo de quintas senhoriais na região norte.

Inicialmente aparece descrita assim:

<sup>4</sup> Moraes, Maria Adelaide-Velhas Casas de Guimarães, 1967



*Casa sobradas todas de pedra que ficam na parte do Norte para donde tem janelas, e tem por baixo sua Logea ~~sua~~ Logea que serve de Adega e Lagar conjuntos para o Sul. Item em cima no sobrado tem portas por onde se sahe para hua varanda para a qual tem dous coartos hum para o Nascente outro para o poente e são pintados de vermelho e da mesma varanda sahe Hua escada de pedra para a cozinha terrea que tem no fundo della pegada nas m,esmas cazas he para o Poente tem hua corrente de cortes de gado graúdo e meúdo e no meio de hua e outra tem um quinteiro com sua Lata com estojos de pedra forrado de parede para o qual se entra por huas portas vermelhas, para o Norte he a Deveza deste casal, para o sul se seguem leiras e hortas ...* <sup>5</sup>

Foi já durante o século XX que D. Luísa da Conceição Cardoso de Macedo Martins de Menezes, manda construir o portal com pedra de armas dos Cardoso e Macedo e que amplia a casa com introdução de uma nova ala, onde se desenvolvem diversos salões decorados com grandes telas pintadas oferecidas ao seu avô e que segundo referência da memória descritiva serão provenientes da Casa do Chantre, em Guimarães.

No piso térreo da casa-mãe ou em corpos anexos existem ainda os espaços dos lagares, das tulhas, da cocheira e outros.

#### **A Capela**

A construção da capela (1960) foi a última obra com maior expressão a ser implementada na quinta. De planta retangular, possui um interessante retábulo que terá vindo de uma capela de Vila Boa de Quires, no Marco de Canavezes.

#### **Outras casas e anexos agrícolas**

Na quinta existem ainda para além da casa mãe dois núcleos construídos (designados 1 e 2) onde se encontram as casas dos caseiros das quintas da Ribeira de Baixo e do Soutinho atualmente ao abandono e incorporadas na quinta principal (Ribeira de Cima).

Cada um destes núcleos possui para além da habitação todos os anexos que tradicionalmente apoiavam a atividade agrícola, nomeadamente: alpendre e eira, edifícios destinados aos animais e às alfaias.

#### **Estado de conservação**

Genericamente a casa principal encontra-se em bom estado de conservação, aparentando ter sido alvo de contínuas obras de manutenção.

---

<sup>5</sup> Livro de Prazos da Colegiada de Guimarães



Existe um edifício que foi entretanto sofreu obras no interior de adaptação a fim permitir alojamento turístico, bem como foi construída uma piscina no exterior para o mesmo efeito.

Os restantes núcleos edificados mantiveram-se praticamente sem intervenções, conservando os sistemas construtivos tradicionais, constituídos por alvenaria de granito aparelhada, em paredes, escadas e lajeados, conjugada com estruturas de madeira em pisos, ripados, e coberturas em telha, que lhes garante um interesse acrescido pela originalidade e autenticidade que mantêm.

### **Conclusão**

Face ao exposto, colocamos à consideração superior a abertura de procedimento de classificação da **Casa e quinta da Ribeira de Cima**, freguesia da Ponte (São João), concelho de Guimarães, nos termos da planta anexa.

À Consideração Superior,

Mafalda Carneiro

Anexo: Processo DRP/CLS -2668 e planta com ZP

# Casa e quinta da Ribeira

Monte da Ínsua

Freguesia de São João da Ponte

Concelho de Guimarães

- ◆ Em vias de classificação (EVC) - proposta
- ◆ Zona geral de proteção (ZGP)

